

# 1ª ExpoSAÚDE

Exposição técnico científico das experiências desenvolvidas  
pela Secretaria de Estado da Saúde do Tocantins

**Avaliação do programa interdisciplinar em  
promoção de saúde bucal “BOQUINHA DO BEBÊ”  
implantado desde 2010 na região sul do Estado do  
Tocantins.**



*Dra. Rise Consolação Luata Costa Rank*

*Ms. Joana Estela Rezende Vilela*

*Esp. Marcos Sampaio Rank*



Secretaria da  
Saúde

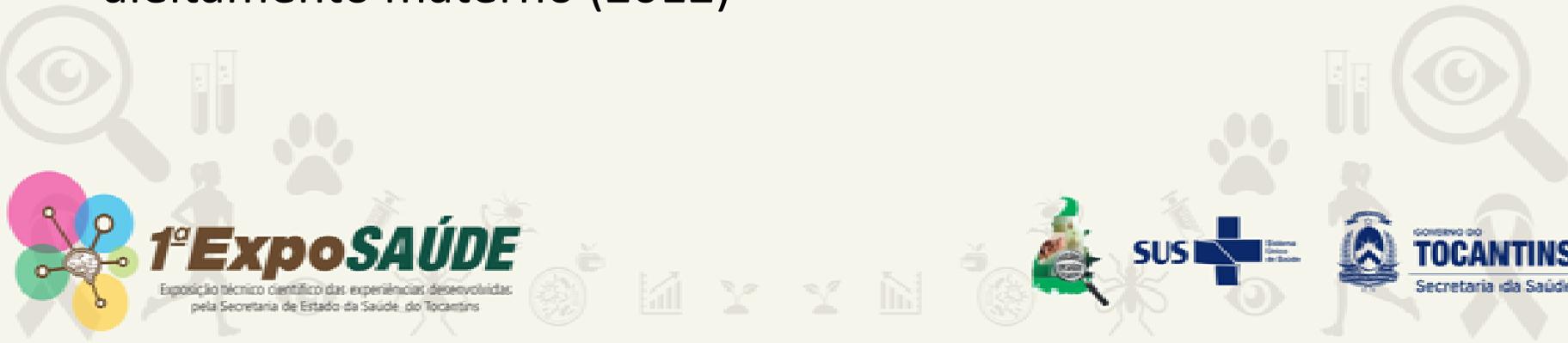


GOVERNO DO  
TOCANTINS

# Introdução:

## Diagnóstico Regional sobre as doenças bucais

- Levantamento do perfil da família e a história dental de crianças que receberam atendimento odontológico em 10 anos, na cidade de Gurupi-Tocantins (2010)
- Realidade regional em relação ao tempo de aleitamento materno e suas possíveis sequelas (2012)
- Diagnóstico regional a respeito do preparo de gestantes para o aleitamento materno (2012)



# EVIDÊNCIAS CIENTÍFICAS

A falta de aleitamento materno predispõe:

Oclusopatias

Gengivite

Deglutição atípica

Obesidade

Xerostomia

Doenças crônicas não transmissíveis

Alergias alimentares

Cárie

Alterações estomatognáticas funcionais

Respiração incorreta



**1ª ExpoSAÚDE**  
Exposição técnico-científica das experiências desenvolvidas  
pela Secretaria de Estado da Saúde do Tocantins



SUS



GOVERNO DO  
**TOCANTINS**  
Secretaria da Saúde

# MÉTODO

- Estudo coorte e transversal
- CAEE: 19895713.0.0000.5518,
- 252 crianças de 3 a 5 anos de idade, ambos os sexos, 3 grupos:
  - **G1:** participantes efetivos do programa desde o nascimento;
  - **G2:** crianças que deixaram de participar por mais de 24 meses do programa e
  - **G3:** crianças que nunca participaram de um programa de prevenção.

# MÉTODO

- A avaliação foi realizada em duas etapas:
- entrevista com as mães
- posteriormente, as crianças receberam um exame clínico para analisar presença de cárie, gengivite e oclusopatias.



# Resultados

Tabela 1: Distribuição da amostra de crianças e mães

	G1		G2		G3		Total		Value p
<b>Children</b>									
<b>Idade</b>	3.66 ± 0.75		3.69 ± 0.71		3.71 ± 0.74				
	n	%	n	%	n	%	n	%	
<b>Sexo</b>									
<b>Female</b>	33	39.2	41	48.8	48	57.1	122	48.4	0.06
<b>Male</b>	51	60.8	43	51.2	36	42.9	130	51.6	
<b>Mothers</b>									
<b>Idade</b>	29 ± 6.26		22 ± 4.06		20.5 ± 3.95				
	n	%	n	%	n	%	n	%	
<b>Estado civil</b>									
<b>Casada /</b>	59	70.2	57	67.8	38	45.3	154	61.1	*0.001
<b>Companheiro</b>									
<b>Solteira /</b>	25	29.8	27	32.2	46	54.7	98	38.8	
<b>Sem</b>									
<b>companheiro</b>									
<b>Quantidade de</b>									
<b>filhos</b>									
1	29	34.5	33	39.2	17	20.3	79	31.3	*<0.001
2	42	50	26	30.9	29	34.5	97	38.4	
3 ou mais	13	15.5	25	29.9	38	45.2	76	30.3	
<b>Total</b>	84	100	84	100	84	100	252	100	

\* Teste qui-quadrado com nível de sinifcância p<0.05.



**1ª ExpoSAÚDE**  
Exposição técnico-científica das experiências desenvolvidas  
pela Secretaria de Estado da Saúde do Tocantins



GOVERNO DO  
**TOCANTINS**  
Secretaria da Saúde

Tabela 2: Percepções e conhecimentos das mães sobre os cuidados com a saúde bucal na primeira infância em todos os grupos.

QUESTÕES	CATEGORIAS	G1		G2		G3		Valor de p
		N	%	N	%	N	%	
Você teve alguma informação durante a gravidez sobre a saúde bucal de seu bebê?	Sim	25	30%	37	44%	14	7%	* < 0.001
	Não	58	70%	43	52%	70	83%	
Até que idade seu filho amamentou no peito?	Menos de 6 meses	16	18%	4	5%	10	12%	* 0.021
	6 meses	5	6%	7	8%	8	9%	
	Mais de 6 meses	58	70%	73	87%	61	72%	
	Não amamentou	5	6%	0	0%	5	7%	
Seu filho faz uso da mamadeira?	Nunca usou	51	60%	25	31%	27	32%	* < 0.001
	Tomou + de 1 ano e parou	21	25%	38	45%	29	34%	
	Ainda mama	12	15%	20	24%	28	34%	
Seu filho chupa dedo ou chupeta?	Não	78	92%	76	90%	64	76%	* 0.002
	Sim: Dedo	1	2%	1	2%	7	8%	
	Sim: Chupeta	5	6%	7	8%	13	16%	
Quantas vezes ao dia é higienizada a boca da criança?	0 (Zero)							9.87
	1 vez	4	5%	14	16%	20	24%	
	2 vezes	34	40%	40	48%	51	60%	
	3 vezes ou mais	46	55%	18	36%	13	16%	
	Não sabe	1	2%			1	2%	
Utiliza creme dental?	Sim: com flúor	76	90%	80	95%	68	81%	7.64
	Sim: sem flúor	7	8%	4	5%	14	19%	



# RESULTADOS

As doenças analisadas foram:

- Cárie (G1: 5.9%; G2: 54.7%, G3: 70%),
- Gengivite (G1: 8.3%; G2: 17.9%; G3: 40.5%)
- Oclusopatia (G1: 22.6%; G2: 28.6%, G3: 50%).

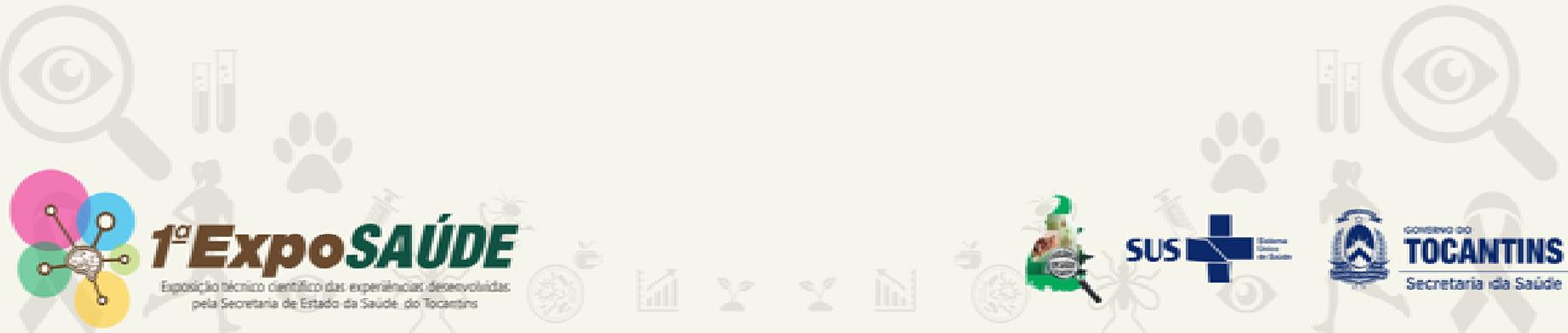


Tabela 3: Apresentação dos dados analisados comparando-se grupo a grupo.

	Grupos analisados	n %	RR	95% CI	Valor de p
<b>Carie</b>	G1x G2	50 (30%)	0.149	0.064 , 0.346	<0.001*
	G1x G3	64 (38%)	0.102	0.044 , 0.24	<0.001*
	G2x G3	104(62%)	0.71	0.528 , 0.953	0.038*
<b>Gengivite</b>	G1x G2	22(13%)	0.603	0.321 , 1.134	0.107
	G1x G3	41(24%)	0.281	0.141 , 0.561	<0.001*
	G2x G3	49(29%)	0.528	0.337 , 0.826	0.002*
<b>Oclusopatia</b>	G1x G2	43(26%)	0.849	0.583 , 1.237	0.47
	G1x G3	61(36%)	0.512	0.342 , 0.767	<0.004*
	G2 x G3	66(39%)	0.618	0.432 , 0.884	0.007*
<b>Hábitos Não nutritivos</b>	G1x G2	102(61%)	0.534	0.396 , 0.72	<0.001*
	G1x G3	106(63%)	0.483	0.36, 0.648	<0.001*
	G2x G3	132(79%)	0.872	0.62 , 1.227	0.57
<b>Hygiene</b>	G1x G2	64(38%)	1.967	1.463 , 2.645	<0.001*
	G1x G3	59(35%)	2.236	1.673 , 2.99	<0.001*
	G2x G3	31(18%)	1.205	0.852 , 1.70	0.42

\*Teste exato de fisher com nível de significância  $p < 0.05$ ;

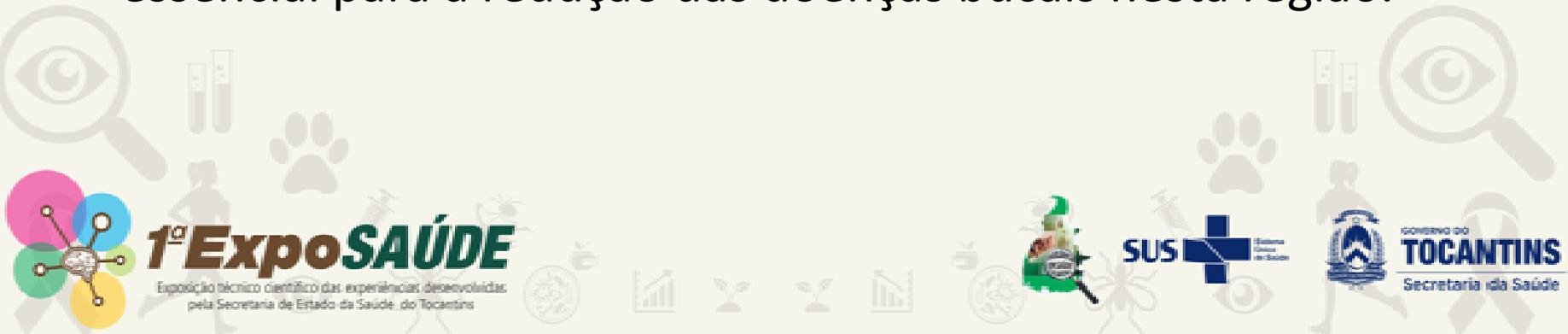
RR=Risco Relativo; 95% CI = Intervalo de confiança

# DISCUSSÃO

- Apesar das mães G1 e G2 receberem cartão com a inscrição do programa e informação a respeito da data do retorno marcado, muitas ainda abandonaram o programa (G2). Estas mães alegaram vários motivos que as levaram a faltar as consultas, desde a falta de tempo, retorno ao trabalho, e também o esquecimento. Ao se acreditar que tudo vai bem nas primeiras visitas ao dentista, elas acomodam e passam a buscar os profissionais de saúde apenas quando a doença se manifesta, demonstrando dificuldade de aceitar novos paradigmas em promover e manter a saúde (PINTO et al. 2010). O perfil das mães podem interferir na participação e colaboração de ações preventivas, levando-se em conta o estatus socioeconômico (Theodoro et al. 2007), idade das mães, quantidade de filhos e presença de companheiro (Robles et al. 2008).

# CONSIDERAÇÕES FINAIS

- O programa de prevenção e promoção em saúde bucal público apresentou eficácia na prevenção da doença cárie, gengivites e oclusopatias em crianças menores de 5 anos. Torna-se fundamental a prevenção em saúde bucal desde o primeiro ano de vida da criança, auxiliando as mães em suas dificuldades e evitando a instalação de hábitos incorretos, conforme a realidade do perfil de cada comunidade. A participação efetiva da criança no programa de saúde foi essencial para a redução das doenças bucais nesta região.



# REFERÊNCIAS

- CASTILHO, A.R.; MIALHE, F.L.; BARBOSA, T.S.; PUPPIN-RONTANI, R.M. Influence of family environment on children's oral health: a systematic review. J. Pediatr., v.89, n.2, p: 116-123, 2013.
- FELDENS, C.A.; KRAMER, P.F.; SEQUEIRA, M.C.; RODRIGUES, P.H.; VITOLLO, M.R. Maternal education is an independent determinant of cariogenic feeding practices in the first year of life. Eur. Arch. Paediatr. Dent. V.13, n.2, p:70-75, 2012
- KALITA, C.C.; CHOUDHURY, B.; SARMAH, P.C.; SAIKIA, A.K. Caries prevalence of school going boys and girls according to sweet taking frequency among different age groups in and around Guwahati city. Journal of Pediatric Dentistry, v.34, n.3,p: 249-256, 2016.
- LEONG, P.M.; GUSSY, M.G.; BARROW, S.Y.; DE SILVA-SANIGORSKI, A.; WATERS, E. A systematic review of risk factors during first year of life for early childhood caries. Int. J. Paediatr. Dent., v.23, n.4, p: 235-250, 2013.
- LUCEY, S.M. Oral health promotion initiated during pregnancy successful in reducing early childhood caries. Evid. Based. Dent., v.10, p.4, p:100-101, 2009.
- PINTO, L.M.C.P.; WALTER, L.R.F.; PERCINOTO, C.; DEZAN, C.C.; LOPES, M.B. Dental caries experience in children attending an infant oral health program. Braz. J. Oral Sci., 2010; v.9, p: 345-350, 2010.
- ROBLES, A.C.C.; GROSSEMAN, S.; BOSCO, V.L. Práticas e significados de saúde bucal: um estudo qualitativo com mães de crianças atendidas na Universidade Federal de Santa Catarina. Cien. Saude Colet., v.13, n.1, p:43-49, 2008.
- THEODORO, D.S.; GIGLIOTTI, M.P.; OLIVEIRA, T.M.; SILVA, S.M.B.D.; MACHADO, M.A.D.A.M. Fator socioeconômico e o grau de conhecimento das mães em relação à saúde bucal de bebês. Odontol. clín.-cient. v.6, n.2, p: 133-137, 2007.